

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS E FÍSICAS.

Myllena Farias Gomes¹

Thays Lopes Lucas²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Aline Sampaio Rolim de Sena⁴

Gabriela Duarte Bezerra⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

O uso de dispositivos móveis atualmente se tornou mais frequente nos últimos anos entre as crianças das diversas faixas etárias, dificultando a capacidade de interações sociais e apresentando sintomas de depressão, problemas com o sono, padrões alimentares não saudáveis, baixas atividades físicas e que por fim resulta em obesidade infantil devido ao sedentarismo causado pelo uso constante desses aparelhos. objetiva-se Identificar os problemas resultantes do uso excessivo de dispositivos móveis na infância e os fatores que determinam o motivo de tais comportamentos e dependência de uso. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em junho de 2021 com busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Telefone Celular, Criança e Comportamento Infantil cruzados através do operador Booleano AND e base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), resultando um total de 102 pesquisas. Após as aplicações dos filtros : Texto completo; Assunto principal Telefone celular, Comportamento Infantil, Obesidade pediátrica; Idioma Inglês e pesquisas publicadas nos últimos cinco anos resultou em 35 artigos. Com a leitura dos artigos resultantes encontrados, 6 estudos foram selecionados a partir do critério de inclusão sendo artigos originais e que correspondia ao objetivo da busca, e os critérios de exclusão foram todos os que

¹ Discente do 3º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em saúde. Bolsista PROAE. Email: myllena.contato04@gmail.com

² Discente do 3º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: Thays.lopes@urca.br

³ Discente do 4º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em saúde. Bolsista PROAE. Email: Lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em saúde. Bolsista PROAE. Email: Aline.rolim@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela326@gmail.com

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: Woneska.rodrigues@urca.br

não atenderam ao escopo desta pesquisa. A Partir do estudo verificou-se que as crianças que são expostas por um longo período a dispositivos móveis, têm maior probabilidade de apresentar quadros como, déficit de memória, comportamento impulsivo, sedentarismo causado pela redução na prática de atividades físicas e menor socialização. O incentivo do uso por alguns pais para acalmar os filhos, status e facilidade a esses meios tecnológicos, são fatores que facilitam a maior exposição a aparelhos eletrônicos. Conclui-se que os dispositivos móveis são amplamente utilizados e apresentam aspectos positivos, no entanto o uso excessivo pode trazer consequências indesejáveis ao desenvolvimento da criança. Pois, há estudos que analisam a interferência dessas tecnologias em aspectos fisiológicos e emocionais, o incentivo dos pais ou programas educacionais à prática de atividades físicas, representam maneiras positivas de intervir ao problema discutido.